



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Recém-nascidos Assistidos Em Uma Uti Neonatal De Um Hospital Universitário No Estado Do Paraná

Autores: GRASIELY MASOTTI SCALABRIN BARRETO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); SILVANA DELATORE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); FRANCISLENE APARECIDA BIEDERMAN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); JULIANA NARCISO CHRUN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); ELBA BISPO DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); VANESSA COLDEBELA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: Para qualificar a assistência de saúde do serviço é importante conhecer o perfil da população atendida, uma vez que o cuidado pode ser direcionado ao grupo específico, e as metodologias de assistência podem ser aprimoradas. Objetivo: Demonstrar o perfil epidemiológico de recém-nascidos assistidos em uma Uti-Neonatal no Estado do Paraná. Métodos: Pesquisa documental prospectiva nos registros da UTIN da instituição, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2011. Resultados: Foram assistidos no período 1.077 RNs, com média de 269 atendimentos/ano. Obtivemos 88,12% de sobrevida, com taxa de mortalidade de 11,88%. Predominou o sexo masculino com 60,9% dos RNs e 39,1% do sexo feminino. Quanto ao peso, 0,46% estavam na faixa de menos de 500g, 9,65 de 500 a 1000g, 38,71% Rns de 1001g à 2000g, acima de 1001g e os demais 51,18% acima deste peso. As patologias atendidas foram: 10,95% prematuros extremos, 51,25% prematuros, 22% desconforto respiratório, 7,61% má-formação congênita, 7,98% anóxia neonatal, 2,78% aspiração de mecônio e 2,59% cardiopatia. O período de internamento variou de 67,78% até 10 dias, 13,27% de 11 a 20 dias, 4,45% 21 a 30 dias, para mais de 60 dias com 3,71%. Apresenta-se uma taxa de mortalidade de 13,46%, desses 2,41% são óbitos considerados inevitáveis, considerando desta forma, taxa de sobrevida de 88,95% e mortalidade 11,05%. Conclusão: Os dados encontrados corroboram com o perfil epidemiológico da região, com uma taxa de sobrevivência satisfatória e a taxa de mortalidade correspondente ao preconizado. Saber as patologias que predominam permite a equipe de saúde preparar-se para o atendimento com capacidade técnico-científica, ter a disposição o arsenal de equipamentos e medicamentos necessários, adotar estratégias de atendimento que contemplem as necessidades do grupo específico, bem como aquelas de humanização do cuidado.